

Revisão sistemática de estudos sobre habilidades sociais: avaliação e treinamento

Systematic review of studies on social skills: assessment and training

Michele Souza de Barros Gavasso, Janaína da Silva Gonçalves Fernandes, Márcia Siqueira de Andrade *

Centro Universitário Fieo, UNIFIEO, Osasco, São Paulo, Brasil.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi identificar o que foi publicado entre 2009 até 2013, sobre habilidades sociais no Brasil. Realizou-se revisão sistemática de artigos científicos na base do banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – Psicologia Brasil (BVS-PSI), utilizando o termo habilidades sociais. Do total de 88 artigos, 85 atenderam aos critérios de inclusão. O material foi submetido à análise quantitativa de dados textuais com o auxílio do software IRAMUTEQ. Os resultados apontaram dois temas mais frequentes: o primeiro é composto por artigos que priorizam estudos sobre habilidades sociais e o contexto escolar; o segundo é composto por pesquisas que tratam de aspectos familiares relacionados às habilidades sociais. Considerou-se que os aspectos socioemocionais, do vínculo parental, vínculos de amizade e acolhimento institucional escolar, são essenciais para o desenvolvimento das práticas sociais assertivas da criança e do jovem adulto. Outro dado levantado, que demonstra grande influência no desenvolvimento das habilidades sociais, é a possível parceria entre a instituição escolar e a família.

Palavras-chave: Aprendizagem; Escola; Família; Habilidades sociais; Revisão.

Abstract

This review looks for to identify scientific papers published between 2009 and 2013 about 'social skills' in Brazil. It is a systematic review of scientific articles on database of the Virtual Health Library-Psychology (BVS-PSI) [Brazil], using the term social skills. From 88 articles, 85 correspond to the inclusion criteria. The material was subjected to quantitative analysis of textual data with the aid of the software IRAMUTEQ. The results showed two most frequent themes: the first consists of articles that prioritize studies on social skills and school context; the second is composed of research dealing with family aspects related to social skills. It was considered that aspects of the parental bond, social- emotional, bonds of friendship and welcoming school institutional, are essential for the development of assertive social practices of child and young adult. Other data raised, which demonstrates great influence on the development of social skills, is the possible partnership between the school and the family institution.

Keywords: Learning; School; Family; Social Skills; Review.

Autores de Correspondência:

M.S.Andrade - Av. Franz Voegelli, 300, Vila Yara, Osasco, São Paulo, Brasil, CEP: 06020-190.

E-mail: mandrade@unifieo.br

Introdução

A crescente complexidade das demandas sociais, tanto em nível pessoal quanto profissional, cada vez mais requer das pessoas habilidades sociais elaboradas. Segundo Montiel, Bartholomeu, Lima, Guidetti e Machado (2012), não existe uma teoria geral que seja consensual entre os pesquisadores das habilidades sociais, sendo essa uma dificuldade apontada no que concerne ao estudo dessa variável. Para Caballo (2003), tal dificuldade é decorrente de uma controvérsia quanto à definição do termo, bem como da dependência do contexto cultural e da multiplicidade de dimensões que servem como indicadores.

Habilidades sociais são entendidas, nesta pesquisa, como um constructo descritivo dos desempenhos individuais demandados por um contexto interpessoal específico, que garantem uma maneira adequada de lidar com a situação (Rosin-Pinola & Del Prette, 2014; Del Prette & Del Prette, 2005). A habilidade social é um comportamento aprendido, resultante de experiências com diversas situações sociais (Montiel *et al.*, 2012), articulado às predisposições biológicas.

O desenvolvimento das habilidades sociais se mostra primordial na promoção de interações sociais bem-sucedidas e são apreendidas no âmbito de interação social (Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette e Del Prette, 2006). É, inicialmente, no contato com os pais que a criança apreende uma série de habilidades necessárias para seu ambiente físico e social. Há evidências de que se a criança desenvolver um amplo repertório de habilidades sociais terá mais probabilidade de estabelecer, futuramente, relações sociais mais saudáveis e com menor risco de rejeição por seus pares (Castro, Melo, & Silveiras, 2003). Além desse fato, estudos sugerem que o desenvolvimento de habilidades sociais na infância pode se constituir em um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos antissociais (Fariz, Mias, & Moura, 2005; Koch & Gross, 2005).

Del Prette e Del Prette (2001) apresentam uma taxonomia organizada em categorias amplas e específicas:

- habilidades sociais de comunicação: fazer e responder perguntas; gratificar e elogiar, pedir e dar *feedbacks* nas relações pessoais; iniciar, manter e encerrar uma conversação; os autores apontam para a adequabilidade de componentes verbais na forma de comunicação; duração, latência e regulação de fala;
- habilidades sociais de civilidade: dizer “por favor”; agradecer; apresentar-se; cumprimentar; despedir-se;
- habilidades sociais assertivas de enfrentamento: manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; estabelecer relacionamento afetivo/sexual; encerrar relacionamentos; expressar raiva e pedir mudanças de comportamento; interagir com autoridades; lidar com críticas;
- habilidades sociais empáticas: parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio;
- habilidades sociais de trabalho: coordenar grupo; falar em público; resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos; habilidades sociais educativas; e
- habilidades sociais de expressão de sentimentos positivos: fazer amizades; expressar solidariedade e cultivar o amor.

Considerando que o conceito de habilidades sociais surge frequentemente em estudos sobre a correlação entre problemas de comportamento e de aprendizagem, o presente estudo teve por objetivo identificar e analisar o que foi publicado nos últimos cinco anos, sobre habilidades sociais.

Método

Foi realizada uma busca dos periódicos publicados nos anos de 2009 a 2013, na base do banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – Psicologia Brasil (BVS-PSI), que é uma base virtual da saúde que proporciona o acesso a uma biblioteca eletrônica que reúne vários periódicos científicos

publicados no Brasil, colaborando desse modo para uma busca genérica sobre as pesquisas atuais. Como critério de inclusão, foi adotado o uso de artigos localizados por meio do termo indutor “habilidade social”. A busca dos artigos iniciou-se em junho de 2014 até dezembro de 2014. A recuperação bibliográfica resultou em 85 artigos.

Procedimentos de análise dos dados

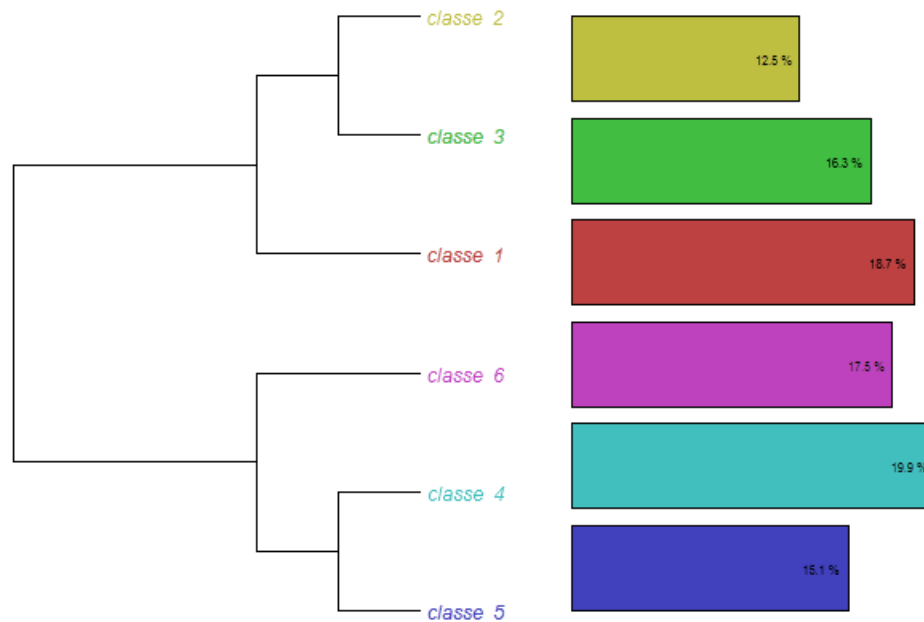
A análise dos dados obtidos por meio da busca de artigos na base do banco de dados da SciELO foi lexical, por meio de uma classificação hierárquica descendente (CHD). Para tanto foi utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Tal programa foi utilizado com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho da pesquisa, por se valer da otimização do processo de organização e a delimitação mais específica dos artigos, que possibilite o levantamento dos elementos constituintes das representações socialmente compartilhadas, que destacam vestígios de mundos mentais por meio de mundos lexicais por ele esquematizados e, posteriormente, inferidos à técnica de análise de conteúdo (Mutombo, 2013).

O programa IRAMUTEQ trabalha com unidades de contexto iniciais (UCIs) que podem ser estruturadas de diferentes maneiras dependendo do caráter dos dados coletados. Ao se trabalhar com artigos, cada texto deve compor uma UCI. O conjunto de UCIs compõe o *corpus* de análise que o programa divide em segmentos de textos, os quais são as unidades de contexto elementar (UCEs). Depois, o programa realiza uma classificação hierárquica descendente (CHD) de modo a dar origem a classes lexicais caracterizadas pelo vocabulário e por segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário (Camargo & Justo, 2013). Neste sentido as diferentes classes que emergem do *corpus* do texto representam o espaço de sentido das palavras narradas e podem sugerir elementos pertencentes aos estudos sobre habilidades sociais.

Resultados e discussões

A recuperação bibliográfica resultou em 88 artigos publicados nos anos de 2009 a 2013. Dos 88 artigos, foram excluídos 03 artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo, por não tratar em seu conteúdo do termo Habilidades Sociais, ou Habilidade Social. Assim o *corpus* para análise da dimensão informacional sobre os estudos sobre Habilidade Social se deu por meio do levantamento de 85 artigos.

Para análise do *corpus* foi utilizado o programa IRAMUTEQ. Cada artigo corresponde a uma unidade de contexto inicial (UCI), que por sua vez cada trecho desse artigo corresponde a uma unidade de contexto elementar (UCE). Desse modo, o *corpus* foi composto por 85 UCIs que deram origem a 378 UCEs que continham 2522 palavras diferentes com uma frequência média de ocorrência de 5,27% por palavra e uma frequência média de 35,21% de ocorrência por seguimento. Para a análise, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a três e qui-quadrado igual ou superior a 3,19 ($2 > 3,19$). A taxa de UCEs retidas para a análise foi de 89,15%. Após a redução dos vocábulos às suas raízes obteve-se 1919 lematizações, resultando em 337 UCEs, 1683 palavras ou formas ativas analisáveis e 182 formas suplementares. A Classificação Hierárquica Descendente deu origem a seis classes compostas por segmentos de texto diferentes entre si. As palavras consideradas foram as que apresentaram maior grau quantitativo de significância baseada na análise do qui-quadrado $< 0,0001$. A distribuição das palavras por classes pode ser visualizadas na Figura 1.



* Palavras com grau de significância estatística com a classe de <0,0001.

Figura 1: Dendrograma representativo das repartições em classes, percentagem e das palavras que se destacaram nos estudos sobre habilidades sociais.

Foram identificados, inicialmente, dois grandes eixos temáticos (Figura 1): o primeiro é composto por artigos que priorizam estudos sobre habilidades sociais e o contexto escolar. Um segundo eixo é composto por pesquisas que tratam de aspectos familiares relacionados às habilidades sociais.

Desses dois grandes eixos temáticos emergem 6 classes lexicais caracterizadas pelo vocabulário e por segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário. As classes que emergiram do *corpus* do texto representam os principais temas abordados nos artigos selecionados sobre habilidades sociais conforme discussão a seguir.

Do primeiro eixo, nomeado “habilidades sociais e o contexto escolar” emergem 3 classes:

a) Classe 1: trata da correlação entre aprendizagem e habilidades sociais especialmente no contexto escolar; corresponde a 18,7% de todo o *corpus* e aparece mais frequentemente nos artigos publicados em 2013. Os segmentos seguintes ilustram o conteúdo da classe: “Resultados são sugestivos da relação entre o desenvolvimento socioemocional e o desempenho acadêmico da criança” (Cia & Barham, 2009). “Finalidades de prevenção primária e secundária focalizadas no fortalecimento da competência social dos alunos, habilidade de resolução de problemas interpessoais, de manejo das emoções e autocontrole” (Luizzi & Rose 2010). “As interações do professor com o aluno são medidas por crenças afetivas que influenciam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento cognitivo e emocional” (Reis, Prata & Soares, 2012).

b) Classe 2: corresponde a 12,46% do total analisado e aparece com maior frequência em publicações do ano de 2009. É composta por artigos que tratam da importância do contexto escolar para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos. Alguns segmentos de texto ilustram o conteúdo desta classe: “Estudo comparativo em instituição de ensino público e privado, este artigo tem como objetivo estabelecer as relações entre a habilidade social e as vivências acadêmicas” (Soares, Poube & Mello, 2009). “O repertório de habilidade social é importante para a formação ética de um grupo de estudante de ensino médio” (Carrara & Betetto, 2009). “Foram encontradas correlações entre adaptação acadêmica e habilidade social” (Soares *et al.*, 2009).

c) Classe 3: corresponde a 16,32% do *corpus* analisado e aborda a eficácia de programas de treinamento em habilidades sociais no contexto escolar. Fragmentos do conteúdo analisado ilustram seu conteúdo: “Resultados indicam aquisições importantes apontando para efetividade

do procedimento de intervenção” (Bolsoni-Silva *et al.*, 2010). “Desenvolvimento de um programa de treinamento em habilidade social com intervenções psicológicas em grupo” (Rocha & Monteiro, 2012). “Considera-se que a avaliação por meio de TSFP (Teste de Simulação de se Falar em Público) pode favorecer o planejamento de programas de treinamento em habilidade social” (Angelico, Crippa & Loureiro, 2012a).

Do segundo eixo, nomeado “aspectos familiares relacionados às habilidades sociais”, emergem outras 3 classes conforme o seguinte:

a) Classe 4: correspondendo a 19,88% do total analisado é a classe mais importante, considerando a frequência relativa de segmentos de textos que a compõe. Seu conteúdo remete a estudos, em sua maioria voltada aos vínculos parentais, reforçando a importância dos adultos como influência de comportamento. Seguem segmentos de texto ilustrativos do conteúdo: “Problemas conjugais podem prejudicar o relacionamento entre pais e filhos favorecendo o surgimento de problemas de comportamento” (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010). “Quanto maior a frequência de comunicação entre pai e filho, e de participação do pai nos cuidados e nas atividades culturais e de lazer do filho, menor o índice de hiperatividade e de problemas de comportamento” (Cia & Barham, 2009). “A combinação de modalidades de avaliação, acrescenta a caracterização de repertório comportamental” (Bolsoni-Silva, Loureiro & Marturano, 2011).

b) Classe 5: corresponde a 15,13% do total analisado; tem produções concentradas no ano de 2010. A Classe 5 é composta por elementos que consideram o contexto familiar na promoção de modelos assertivos do convívio social, como pode se observar nos trechos a seguir: “O estudo da habilidade social educativa parentais se reveste de importância por promoverem o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos” (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2010). “As literaturas que relacionam práticas de orientação, controle assertivo e envolvimento parental positivo à competências social e práticas coercitivas” (Alvarenga & Piccinini, 2009). “Expressão de sentimentos positivos e cuidados com o filho evidenciando a influência das habilidades sociais no envolvimento dos pais com o filho” (Cardozo & Soares, 2011).

c) Classe 6: corresponde a 17,51% do *corpus* analisado; tem produções concentradas no ano de 2012. Trata de instrumentos de avaliação das habilidades sociais. Os segmentos de textos seguintes exemplificam o conteúdo da classe: “Os resultados indicaram que os participantes apresentam déficit de comunicação” (Cardozo & Soares, 2011). “Os inventários de habilidades sociais demonstrou distinguir significativamente indivíduos com e sem treinamento de habilidades sociais evidenciando a sua validade discriminativa” (Angelico, Crippa & Loureiro, 2012b).

Considerações finais

A partir do exposto pode-se concluir que os aspectos socioemocionais, do vínculo parental, vínculos de amizade e acolhimento institucional escolar, são essenciais para o desenvolvimento das práticas sociais assertivas da criança e do jovem adulto. Outro dado levantado, que demonstra grande influência no desenvolvimento das habilidades sociais, é a possível parceria entre a instituição escolar e a família. Pesquisas sugerem que professores e adultos em geral estão envolvidos no desenvolvimento da socialização. No âmbito institucional escolar, os programas desenvolvidos para a adaptação fazem com que os alunos se sintam acolhidos pela instituição, o que estimula a promoção das habilidades sociais entre os alunos e melhora o desempenho escolar.

Contudo, os resultados dessa revisão devem ser interpretados com cautela, dado que os estudos descritos foram apenas os publicados e pode refletir de modo enviesado a produção nacional em habilidades sociais. Outro limite dessa revisão é seu caráter narrativo e os vieses decorrentes. À medida que as evidências empíricas se acumularem, é recomendável que revisões sistemáticas e meta-análises venham a ser conduzidas no futuro. Tais revisões poderão identificar outras temáticas abordadas.

Agradecimento

Apoio CAPES

Referências Bibliográficas

- Alvarenga, P., & Piccinini, C.A. (2009). Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 22(2), 191-199.
- Angelico, A.P., Crippa, J.A.S., & Loureiro, S.G. (2012a). Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais de falar em público: estudo experimental. *Estudos e pesquisas em psicologia*. 12(1), 10-35.
- Angélico, A.P., Crippa, J.A.S., & Loureiro, S.R. (2012b). Utilização do inventário de Habilidades Sociais no diagnóstico do transtorno de ansiedade social. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 25(3), 467-476.
- Bandeira, M., Rocha, S.S., Pires, L.G., Del Prette, Z.A.P, & Del Prette, A. (2006). Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental: Características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em psicologia*, 10(1), 53-62.
- Bolsoni-Silva, A.T., Leme, V.B.R., Lima, A.M.A., Costa-Junior, F.M., & Correia, M.R.G. (2010). Avaliação de um treinamento de habilidades sociais (THS) com universitários e recém-formados. *Interação em Psicologia*, 13(2), 241-251.
- Bolsoni-Silva, A. T.; Loureiro, S. R. (2010). Estudos de validação e confiabilidade do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). *Revista Avaliação Psicológica*, 9(1), 63-75.
- Bolsoni-Silva, A.T., Loureiro, S.R., & Marturano, E.M. (2011). Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: modalidades de relatos. *Psico (PUCRS)*. 42(3), 354-361.
- Bolsoni-Silva, A.T., Marturano, E.M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 26(1), 67-75.
- Caballo, V. C. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Livraria Santos.
- Camargo, B. V.; Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.
- Cardozo, A., & Soares, A.B. (2011). Habilidades Sociais e o Envolvimento Entre Pais e Filhos com Deficiência intelectual. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(1), 110-119.
- Carrara, K., & Betteto, M.F. (2009). Formação ética para a cidadania: uma investigação de habilidades sociais medidas pelo inventário de habilidades sociais. *Estudos em psicologia (Campinas)*, 26(3), 337-347.
- Castro, R. E. F., Melo, M. H. S., & Silveiras, E. F. M. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 309-318.
- Cia, F., & Barham, E.J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos em psicologia (Campinas)*, 26(1), 45-55.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, Z.A.P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Fariz, M.; Mias, C. & Moura, C. B. (2005). Comportamento agressivo e terapia cognitivo-comportamental na infância. Em: V. E. Caballo & M. Simon (Orgs.). *Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos específicos* (pp. 57-79). São Paulo: Santos Editora.

Koch, L. M., & Gross, A. M. (2005). Características clínicas e tratamento do transtorno da conduta. In V. E. Caballo & M. A. Simón (Eds.), *Manual de Psicologia Clínica infantil e do adolescente* (pp. 23-38). São Paulo, SP: Santos.

Luizzi, L., & Rose, T.M.S. (2010). Intervenções para a prevenção e redução de comportamentos agressivos e a formação de professores. *Temas em psicologia*, 18, n. 1, 57-69.

Montiel, J. M., Bartholomeu, D., Lima, F.F., Guidetti, A.A., & Machado, A.A. (2012). Dificuldades de aprendizagem na escrita e habilidades sociais em crianças do ensino Fundamental. *Revista Portuguesa de Dificuldades de Aprendizagem (RPDA)*, 1(1), 23-32.

Mutombo, E. (2013). A bird's-eye view on the EC environmental policy framing. 10 years of Impact assessment at the commission: The Case of DG ENV: ICPP 2013. *1st International Conference on Public Policy*; Grenoble, 26-28.

Reis, V.T.C., Prata, M.A.R., & Soares, A.B. (2012). Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. *Psicologia Argumento*. 30(69), 347-357.

Rocha, G.M., & Monteiro, M.F.B. (2012). Programa de treinamento de habilidades sociais para a prática do futebol. *Psicologia Argumento*. 30(68), 63-74.

Rosin-Pinola, A. R., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. *Revista brasileira de educação especial*, 20(3), 341-356.

Soares, A.B., Poubé, L.N., & Mello, T.V.S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, 29, 27-42.